

A diarrhea-enterite abaixo de 2 annos alcança em 1928 o valor de 93 por 1,000 nascidos vivos. O valor medio para 1925-1927 é 92.9, praticamente o mesmo que para 1928. Em 1928 ha, para cada 1,000 nascimentos, 6.5 obitos causados por septicemia e outros accidentes puerperaes, em contraste com 4.6 para o triennio anterior. A mortalidade de creanças de menos de 1 anno de idade foi, em 1928, de 166 obitos para cada mil nascidos vivos. Comparando esse indice com os dos annos anteriores, é inferior aos de 1925 e 1926 e superior ao de 1927 e que a tendencia geral no periodo considerado é para o declinio.

#### O Indice de Dujardin na Neuro-Syphilis

No paralysisa geral, 94 por cento dos 17 casos examinados pelos auctores<sup>10</sup> tiveram indice de permeabilidade igual ou superior a 1-10. A intensidade da fixação do soro foi grande em 71 por cento e a do liquor em 88 por cento. Na tabes dorsalis, em seus variados aspectos, o indice de Dujardin foi elevado em 48 por cento dos 25 casos, baixo em 16 por cento e nullo em 36 por cento. A intensidade da fixação do soro de tabeticos foi grande em 46.7 por cento; a do liquor, em 56 por cento. Na syphile cerebro-espinhal, tanto aguda, como chronica, o indice foi elevado em 25 por cento dos 36 casos, baixo em 27.7 por cento e nullo em 47.3 por cento. A intensidade da fixação do soro, nestas condições foi grande em metade dos casos; no liquor, só em 26.3 por cento. As neuro-recidivas deram indices elevados em 46.4 por cento dos 28 casos, baixos em 39.2 por cento e nullos em 14.4 por cento. A fixação do soro, nas neuro-recidivas, é grande em 61 por cento dos casos; no liquor, só em 29 por cento. Estas conclusões servem para confirmar que, na paralysisa geral, o indice de Dujardin tem characteristics quasi perfeitas e constitue, eventualmente, informação muito segura para o diagnostico. Nas outras neuro-syphiloses, já não se pôde falar da mesma maneira, á vista das variações que occorrem. Em escala descendente, esses dados se approximaram dos classicos na lues cerebro-espinhal, na tabes e nas neuro-recidivas.

#### O Toluol na Soro-Reacção da Febre Typhoide

A suspensão de bacillo typhico em agua physiologica, recoberta de toluol fornece os mesmos resultados sorologicos que as culturas vivas e bem escolhidas do mesmo germe.<sup>11</sup> Estes resultados são valiosos tanto para os immunisores typhicos, como para os soros humanos, em casos suspeitos de denças do grupo typhico (reacção do Widal). Como agente de conservação, o toluol mostrou-se superior ao alcool, que inhibiu a agglutinação do typo labilotropico em consideravel escala. Em 32 dias de conservação a 4°, ella se mostrou tão perfeita quanto a do formol e um pouco superior á do fenol.

#### Prevenção da Febre Amarella no Estado de Santa Catharina

Não existe nenhum caso de febre amarella em Florianopolis. Até maio passado, a Directoria de Hygiene não recebeu do corpo clinico daquella cidade nenhuma notificação de suspeição siquer, e dois casos suspeitos não foram confirmados. Como medidas de prophylaxia, já estão de ha muito em execução as seguintes: intensificação de serviço de visitas domiciliars e limpeza de quintaes e valetas, trabalho que, aliás vem sendo feito pontual e rigorosamente; vigilancia dos passageiros vindos do norte e aqui desembarcados, vigilancia essa exercida pelo medico auxiliar da Directoria de Hygiene nos que se hospedam em hotéis e pensões, e pelo director naquelles que têm outras residencias. Apparelhando o isolamento de Guarás e provendo-o do necessario para o eventual apparecimento

<sup>10</sup> De Assis, A., e de Moura, Costa, G.: Arch. Fund. Gaffrée Guinle, 3, 1928.

<sup>11</sup> De Assis, A.: Arch. Bras. Med. 5: 285 (maio) 1929.

de um caso de mal amarellico, está o governo, assim, promovendo os meios de defesa sanitaria da população. Com as citadas providencias, que outras não ha, vem o governo, pela Directoria de Hygiene firmando o seu interesse pela defesa da vida da população.

*Enfermeiras visitadoras.*—São ellas os verdadeiros soldados da campanha pela educação sanitaria. Todas nós sabemos que, se nas classes abastadas é facil introduzir pelos diversos meios de propaganda qualquer ensinamento util á collectividade, nas classes pobres, aonde a desconfiança constitue a arma da ignorancia é muito difficil e quasi impossivel por falta de cultura e entendimento. Qualquer esforço nese sentido sendo immediatamente tomado como pressão aos desprotegidos da sorte, encontra logo a repressão, muitas vezes guiada criminosamente pelos que ainda que cultivados, exploram essa pobre gente. Ahi nessa camada social o ensinamento só penetrará levado pelas enfermeiras visitadoras tiradas da mesma massa e pacientemente instruidas. Ellas devidamente preparadas, prestarão serviços inestimaveis como propagandistas da vaccinação, como orientadora da hygiene individual e das habitações, como fiscalizadores da desinfecção durante o periodo da enfermidade, como bateras ellas irão em busca da descoberta de novos casos agudos ou chronicos de molestias transmissiveis e finalmente nas suas visitas periodicas aos enfermos desenganados pela sciencia, levará o consolo sublime, ultima etapa do socorro ao proximo.—AUGUSTO MARIA SISSON, *Revista de Hygiene e Saude Publica*, março, 1929.

*A Academia Nacional de Medicina do Rio.*—A Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro é a mais antiga corporação scientifica do paiz. Na America do Sul, diz a *Revista Medico-Cirurgica do Brasil*, só a precederam em existencia a Universidade de San Marcos, em Lima, fundada no antigo Vicereinado do Perú, no anno de 1551, e a Universidade de Córdoba, na Republica Argentina, creada em 1613. Vasada nos moldes da Sociedade Real de Medicina, depois Academia de Medicina de Paris, era fundada em 1829 a Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Tomára a iniciativa do estabelecimento dessa agremiação o Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles. No emprehendimento contou desde logo com a cooperação do medico genovez Luiz Vicente de Simoni que durante 50 annos prestou á sociedade que fundaram os mais valiosos serviços. A esses dois, respectivamente, os primeiros presidente e secretario geral, se associaram desde logo José Martins da Cruz Jobim que deveria mais tarde chegar a senador do Imperio e director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, José Francisco Xavier Sigaud, o iniciador da imprensa medica no Brasil e autor da obra classica sobre o clima e as molestias do Brasil e o chimico francez José Mauricio Faivre. A esse grupo inicial juntaram-se ainda Jacintho Rodrigues Pereira Reys, José Marianno da Silva, Fidelis Martins Bastos, Antonio Americo de Urzedo, Antonio Martins Pinheiro, Christovão José dos Santos, João Alvares Carneiro, Joaquim José da Silva e Octaviano Maria da Rosa, tendo aceito ainda o convite que lhe fôra feito para membro da Sociedade o Dr. Antonio Joaquim da Costa Sampaio que, já então doente, veio a fallecer sem ter tomado parte em nenhuma das reuniões. Reconhecida e approvada sua existencia por decreto imperial assignado por Pedro I e referendado pelo Marquez de Caravellas, ministro do Imperio, este ultimo presidiu a sessão publica inaugural no Hospital da Ordem Terceira de São Francisco de Paula em 24 de abril de 1830. Passando a Academia Imperial de Medicina, por decreto de 8 de maio de 1835, a hoje centenaria corporação, contou, durante meio seculo com a protecção e o apoio de D. Pedro II. Quarenta annos se passaram, a instituição tornou-se a Academia Nacional de Medicina, sem que esquecesse os beneficios recebidos e hoje, no lugar de honra de sua sala de sessões, figura em bronze a effigie do ultimo Imperador.